

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Na Grécia antiga, em meio à intensa vida cultural, política e comercial das *poleis*, nasce a filosofia, uma forma de pensar conceitualmente o mundo e responder a problemas diversos de modo racional. Uma vez que a religião, o mito e o senso comum não mais forneciam respostas satisfatórias, os primeiros filósofos buscaram uma explicação, pautada em critérios claros, demonstrativos e não dogmáticos, para as curiosidades cosmológicas, físicas e antropológicas do seu tempo. A relação da filosofia com outros saberes é um dos traços mais fortes de sua história. Na Idade Média, por exemplo, Agostinho e Tomás de Aquino aproximaram a teologia cristã da filosofia; na modernidade, Galileu, Bacon e Newton investigaram na filosofia, na física e na ciência nascente o método perfeito. As artes também constituem outro ponto de convergência para os interesses filosóficos. Com os pensadores da teoria crítica, como Benjamin e Adorno, vê-se como a produção e a fruição da arte, sob o ponto de vista filosófico e histórico, foram modificadas pelo desenvolvimento de meios técnicos e tecnológicos em um contexto capitalista, a que se denomina indústria cultural.

Silvio Galo. *Filosofia: experiência de pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013, p. 9 (com adaptações).

A partir da leitura do texto precedente, julgue os itens a seguir.

- 71 Na Grécia Antiga, a filosofia confundia-se com a ciência, de modo que o pensamento de Sócrates enquanto filósofo é indissociável de sua atuação como cientista social intérprete da sociedade ateniense.
- 72 O dogmatismo, como perspectiva filosófica, esteve ausente do pensamento dos filósofos das antigas *poleis* gregas.
- 73 O pensamento filosófico surge com a busca por compreensão do mundo a partir de uma perspectiva investigativa, utilizando-se da racionalidade na construção de critérios rigorosos e estabelecendo relações profícuas com os vários campos do saber.
- 74 O estabelecimento de conceitos para a resolução de problemas e para a compreensão do mundo determina o pensamento filosófico. A dimensão conceitual está presente na filosofia ao longo de sua história, sendo um de seus aspectos característicos.
- 75 A insuficiência dos mitos como elemento de explicação da realidade fez que os pensadores da Grécia Antiga adotassem a racionalidade como caminho explicativo, abandonando-os por completo. Desse processo surgiu a filosofia.

A pergunta sobre o que é e para o que serve a filosofia é inevitável sempre que nos confrontamos pela primeira vez com esse pensamento, que nos causa estranheza e fascínio. Na verdade, essa pergunta é tão antiga quanto o próprio surgimento da filosofia, mas claramente não possui resposta única.

Sexto Empírico, filósofo cético dos séculos II–III, foi um dos pensadores que formulou essa questão de modo mais contundente. Diz ele que em toda investigação temos três resultados possíveis: acreditamos ter encontrado a resposta, acreditamos ser impossível encontrar a resposta, continuamos buscando. No primeiro caso, nos tornamos dogmáticos e a investigação cessa; no segundo caso, somos também dogmáticos, ainda que em um sentido negativo, e a investigação igualmente cessa; só no terceiro caso, segundo Sexto, temos a autêntica filosofia, aquela que continua a investigar, para a qual a busca é mais importante que a resposta.

De certo modo, a filosofia moderna incorporou a posição cética, passando a considerar que nenhuma teoria, nenhum sistema, nenhum tipo de saber podem pretender ser conclusivos, podem querer ter a palavra final sobre o que quer que seja. A contribuição da filosofia tem sido, portanto, desde o seu nascimento na Grécia Antiga, a interrogação, o questionamento, a pergunta. Para a filosofia, não há nada que não possa ser posto em questão. Deve ser possível discutir tudo. E é o caráter inconclusivo das respostas que nos convida a retomar as questões, a repensá-las, a procurar nossas próprias respostas, fatalmente também inconclusivas.

Daniilo Marcondes. *Para que serve a filosofia? Prefácio do livro Café Philo: As grandes indagações da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 9 (com adaptações).

Tendo esse texto como referência, julgue os itens seguintes.

- 76 O caráter inconclusivo das respostas filosóficas é uma particularidade do modo de pensar filosófico que se projeta em outras questões, o que faz da filosofia um campo sempre aberto à investigação.
- 77 Em filosofia, o dogmatismo é a perspectiva que sustenta a possibilidade do conhecimento com a probabilidade de alcance da certeza.
- 78 Conforme o texto, o ceticismo é uma possibilidade dogmática: a certeza estaria assentada na impossibilidade de conhecer.

Lógica é a ciência que estuda princípios e métodos de inferência, tendo como objetivo principal determinar em que condições certas coisas se seguem (são consequência), ou não, de outras.

César Mortari. *Introdução à lógica*. São Paulo: EdUNESP, 2001, p. 2. (com adaptações).

A partir da definição da lógica filosófica apresentada anteriormente, julgue os itens que se seguem.

- 79 Enunciados são conjuntos de argumentos organizados na forma de premissas e conclusões.
- 80 Qualquer argumento que estiver estruturado nas formas lógicas do *modus ponens* ou do *modus tollens* será válido, independentemente do valor de verdade dos conteúdos das proposições.
- 81 O interesse da lógica formal consiste nas relações de verdade e falsidade presentes nos enunciados analisados, o que demanda comprovar se seu conteúdo é verdadeiro ou falso.

A ciência é uma forma sistematicamente organizada do pensamento objetivo. Da magia — considerada um conjunto de práticas destinado a aproveitar os poderes sobrenaturais —, a ciência teria conservado uma aparência de mistério e gravidade ritual, traço que ainda hoje surpreende a maioria dos espíritos. Do feiticeiro ao cientista há apenas um pequeno passo, fácil de transpor, quando considerados os “milagres” da ciência moderna. Quanto mais escapam aos nossos sentidos as forças naturais das quais ela se aproveita (ondas hertzianas, eletricidade, emissões eletrônicas), mais parece ela realizar os sonhos dos mágicos. A ciência, entretanto, apenas poderá ser magia aos olhos de espectadores, pois é apenas se libertando da magia que a ciência propriamente dita pode desenvolver-se.

Gilles-Gaston Granger. *Lógica e filosofia das ciências*. São Paulo: Melhoramentos, 1955, p. 75 (com adaptações).

Considerando o texto precedente e o cenário filosófico e científico modernos, julgue os itens subsequentes.

- 82 A ciência moderna tem como importante característica a aplicação de um método sistemático que busca o conhecimento certo e seguro.
- 83 O empirismo e o racionalismo foram as mais importantes correntes teóricas na modernidade, tendo cada uma, a seu modo, buscado fundamentar a produção de conhecimento pela ciência.
- 84 Na medida em que tanto o conhecimento científico quanto o conhecimento filosófico se interessam pela verdade, é correto afirmar que eles são idênticos.
- 85 No texto apresentado, identificam-se a ciência e a magia, uma postura comum na teoria do conhecimento do início da história da filosofia.

Em muitas aldeias por esse mundo afora, em sociedades tradicionais ou industrializadas, as pessoas se reúnem de noite para conversar. Em *pubs* e bares, ao ar livre, sob a copa das árvores, ao redor de fogueiras, elas intercambiam histórias, contam piadas, discutem questões daquele dia, debatem sobre assuntos importantes ou triviais. Ouvindo essas conversas em culturas diferentes da nossa, aprendemos muita coisa sobre os conceitos e teorias que as pessoas usam para explicar suas experiências e que valores elas consideram mais importantes.

Kwame Anthony Appiah. *Introdução à filosofia contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 297 (com adaptações).

A partir desse texto, julgue os seguintes itens, acerca da filosofia contemporânea em diversos contextos culturais.

- 86 O materialismo dialético é uma teoria do conhecimento dos processos científicos fundamentada na história e que busca desvendar as ideologias e desalienar os indivíduos em uma sociedade.
- 87 Conforme o materialismo dialético, a cultura é o elemento fundamental para a compreensão da realidade, o que resulta em um diálogo cultural permanente.
- 88 O positivismo é uma perspectiva filosófica que pretende organizar as sociedades com o mesmo rigor das ciências da natureza.
- 89 Para o existencialismo, o fato de a existência, primordial para o pensamento filosófico, preceder a essência resulta na negação da liberdade como fundamento da ação humana e da capacidade de compreensão dos indivíduos no mundo.
- 90 Para a fenomenologia, considerada uma filosofia da consciência, o sujeito, sendo constitutivo, é quem dá sentido aos fenômenos.

A pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem o duplo aspecto da igualdade e da diferença. Se não fossem iguais, os homens seriam incapazes de compreender-se entre si e aos seus ancestrais, ou de fazer planos para o futuro e prever as necessidades das gerações vindouras. Se não fossem diferentes, se cada humano não diferísse de todos os que existiram, existem ou virão a existir, os homens não precisariam do discurso ou da ação para se fazerem entender.

Hannah Arendt. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 188 (com adaptações).

Considerando o que diz Hannah Arendt nesse texto, assim como a filosofia política contemporânea, julgue os próximos itens.

- 91 Nas sociedades democráticas, o papel do Estado é extinguir os conflitos para construir uma sociedade igualitária.
- 92 No mundo contemporâneo, o trabalho, se não atende aos esquemas de exploração, rompe com os determinismos que podem ser visualizados nas leis naturais.
- 93 A ética e a política são campos filosóficos que avaliam as ações humanas e buscam compreender os valores por meio dos quais os seres humanos organizam suas práticas, modos de pensar e projetos de futuro.
- 94 O neoliberalismo, em sua estrutura, guia-se pelas regras do livre mercado, pelo estado minimalista e pela abolição de reservas de mercado.
- 95 Em uma perspectiva ideológica, o liberalismo entende a democracia como regime político que se utiliza da lei e da ordem para garantir os interesses e as liberdades individuais.

Por que é que a gente nasce? Qual é o sentido da vida? A vida tem sentido? Deus existe? Deus não existe? A matéria é eterna? Por que nascemos? Por que morremos? Qual é a origem do Mal e do sofrimento? Por que é que, no momento em que nascemos, já estamos condenados à morte por um crime que não cometemos? A Arte é uma tentativa de resposta a essas indagações. Vejam bem: não é uma tentativa de explicação, como a da Ciência; é uma tentativa de, pela criação da Beleza artística, criar uma resposta ou uma contraproposta à Beleza e à Feiura naturais. A Arte, em qualquer tempo e em qualquer lugar, foi, e será sempre, uma daquelas tentativas de resposta que o Homem empreende perante o desafio do mundo, o enigma do Universo, o segredo da Vida e da Morte. O que pode variar — e varia — é a maneira de cada comunidade enfrentar esses problemas e realizar sua Arte peculiar e singular.

Ariano Suassuna. *Uma teoria da arte rupestre*. Anais do I Simpósio de Pré-História do Nordeste Brasileiro. Recife: CNPq, UFPE, 1991, p. 127 (com adaptações).

Tendo o texto precedente como motivação, julgue os itens subsecutivos, a respeito da estética e da filosofia da arte.

- 96 Infere-se do texto que, para seu autor, a arte e o pensamento são indissociáveis, já que, por meio da arte, é possível tentar responder às questões do pensamento.
- 97 De modo geral, a função da arte na história da humanidade foi sempre a mesma: criar a beleza.
- 98 Como produz explicações para questões como as colocadas no texto, assim como a ciência, a arte é considerada conteúdo educativo, assim como os conhecimentos científicos o são.
- 99 As diferentes culturas têm modos distintos de responder artisticamente aos problemas existenciais.
- 100 A estética, como área filosófica, ocupa-se da percepção sensorial, sendo, por isso, vinculada às ciências da natureza, como a biologia.

Acerca da aplicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ao ensino de filosofia, julgue os itens a seguir.

- 101** A metodologia de ensino de filosofia deve contribuir para a tomada de consciência de ser no mundo.
- 102** A proposta dos PCN é tornar o ensino de filosofia mais humanizado.
- 103** Ao propor um ensino de filosofia que forme cidadãos, os PCN negam a prática da dialética.
- 104** A sugestão enfática da formação de consciência cidadã presente nos PCN afasta a possibilidade do estudo de argumentações e correntes filosóficas que discordem desse ideal.

Acerca da utilização da metodologia da aprendizagem baseada em problemas no ensino de filosofia, julgue os próximos itens.

- 105** A aprendizagem por meio de problemas rejeita a elaboração de relatórios e avaliações de aprendizagem.
- 106** O foco principal da metodologia da aprendizagem baseada em problemas é a aprendizagem individual, motivo por que os trabalhos em equipe são desprezados nas etapas de desenvolvimento dessa metodologia.
- 107** Essa metodologia pode ser desenvolvida por meio de casos hipotéticos, buscando-se solução de problemas a partir de diferentes correntes filosóficas.
- 108** A metodologia da aprendizagem baseada em problemas adota a prática da sala de aula invertida.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio publicadas em 2012, julgue os itens subsequentes.

- 109** De acordo com as referidas diretrizes, a matriz de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) constitui uma das diretrizes curriculares de conteúdos que devem orientar o planejamento pedagógico do professor.
- 110** As referidas diretrizes ratificam o caráter científico e cultural do ensino médio em detrimento à ênfase na formação para o trabalho, com a finalidade de conferir maior coesão aos objetivos desse nível educacional.

O desencaixe entre a escola e os jovens não deve ser visto como decorrente nem de uma suposta incompetência da instituição, nem de um suposto desinteresse dos estudantes. As análises se tornam produtivas à medida que enfoquem a relação entre os sujeitos e a escola no âmbito de um quadro mais amplo, que considere as transformações sociais em curso. Essas transformações estão produzindo sujeitos com estilos de vida, valores e práticas sociais que os tornam muito distintos das gerações anteriores. Entender tal processo de transformação é relevante para a compreensão das dificuldades hoje constatadas nas relações entre os jovens e a escola.

Parecer CNE/CEB n.º 5/2011 (com adaptações).

Tendo como referência inicial as informações do texto anteriormente apresentado, julgue os itens a seguir.

- 111** O uso de materiais audiovisuais nas aulas é desejável, uma vez que o simples contato dos alunos com tais materiais é suficiente para que eles reflitam criticamente acerca da sociedade.
- 112** Na tentativa de atrair os jovens para a escola, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio publicadas em 2012 preveem uma base curricular comum e diferentes terminalidades, para que as diversidades regionais e os variados interesses dos jovens sejam contemplados.

- 113** Como os interesses da juventude se alteram rapidamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio garantem a autonomia das unidades educacionais e, em última instância, do professor, para planejar as finalidades do plano político-pedagógico a partir das demandas dos alunos.

Acerca de estratégias didáticas no ensino de sociologia, julgue os próximos itens.

- 114** A organização de projetos interdisciplinares potencializa o alcance didático-pedagógico, uma vez que o aluno é estimulado a mobilizar diferentes conhecimentos antes vistos como estanques em cada uma das disciplinas do currículo.
- 115** É compatível com os objetivos do ensino da área de ciências humanas um projeto interdisciplinar que, desenvolvido em conjunto com a área de linguagens, potencialize o processo de ensino-aprendizagem das habilidades de leitura e escrita.
- 116** O conhecimento das ciências humanas visa afastar os alunos do senso comum e das suas impressões mais imediatas. Sendo assim, o uso de obras de arte torna-se problemático, na medida em que a arte é polissêmica e, portanto, geradora de conhecimentos imprecisos na prática didática para o ensino médio.

Os muitos aspectos relacionais contidos na noção de gênero, como os de classes sociais, de gerações e de raças/etnias, parecem tornar os parâmetros da escrita e do ensino da história bem mais complexos. Exames do material de ensino da história favorecidos pelos estudos das relações de gênero têm reafirmado a necessidade de prosseguir no esforço de retirada das mulheres das áreas de invisibilidade, mas vendo-as em sua pluralidade. Só por admiti-las como sujeitos históricos, subvertem-se muitas certezas e modelos universais de análise dos sistemas de poder e subordinação das relações sociais de qualquer tipo. Para as experiências de ensino de história, por meio da associação de tantos temas transversais, acredita-se, como Joan Scott, que o conceito de gênero permanece uma categoria útil de análise histórica quando assegura, operacionalmente, um maior detalhamento de processos sociais pouco conhecidos.

Suely Costa. *Gênero e História*. In: Martha Abreu e Rachel Soihet (Orgs.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 198-9 (com adaptações).

Considerando o texto precedente, julgue os itens a seguir, a respeito das abordagens relacionadas às temáticas sobre diversidade, gênero, sexualidade e direitos humanos nas salas de aula.

- 117** O Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Médio propõe, na matriz curricular da área de Ciências Humanas, a abordagem de temas relacionados à identidade, diversidade cultural, sexual e de gênero e prevê o estudo dos movimentos sociais de mulheres, negros, LGBT e outras minorias, no Brasil e no mundo.
- 118** A escola, compreendida como um espaço de construção, afirmação e respeito das múltiplas identidades em uma sociedade plural, deve promover uma educação escolar que reconheça e valorize as pluralidades e os direitos humanos.

Ao interromperem sua trajetória escolar, jovens e adultos de camadas populares repetem histórias, muitas vezes coletivas e familiares, de negação de direitos. Não admitir o enraizamento dessa negação, dessa identidade coletiva, social e popular, compromete a percepção da própria identidade da educação de jovens e adultos (EJA), correndo-se o risco de essa modalidade ser encarada como mera oferta individual de oportunidades pessoais perdidas. A respeito do ensino médio e da educação de jovens e adultos, julgue os itens subsequentes.

- 119** A função social da EJA é assegurar a escolarização dos sujeitos que foram excluídos do direito à educação. O ensino e o ambiente escolar devem incluir este sujeito, desenvolvendo sua autonomia e suas capacidades de refletir, criticar e problematizar a sua realidade por meio da participação democrática e da superação dos desafios à sua existência e sobrevivência.
- 120** O processo ensino/aprendizagem com jovens e adultos pressupõe que o docente articule em sua práxis os conhecimentos que pretende transmitir e os já adquiridos pelos alunos. A articulação entre a proposta pedagógica e a vivência dos alunos facilita o aprendizado na EJA e em qualquer fase da vida escolar.

Espaço livre
